

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



ANTERO NOBRE  
ESCRITOR E JORNALISTA ALGARVIO

## Quarenta anos de actividade de um jornalista algarvio

**O** acaso trouxe há dias à minha mão um número do jornal «Correio Olhanense» publicado em Setembro de 1928. E nele encontrei um artigo intitulado «A Mulher» e assinado por Antero Nobre, que este depois me disse ter sido o «seu primeiro artigo a sério» publicado na imprensa.

Circunstâncias especiais permitem-me saber que muito antes de 1928 já Antero Nobre havia publicado escritos seus em alguns jornais e julgo até que o primeiro foi no «ABC Zinho», de Lisboa, em 1923, tinha ele então apenas 13 anos de idade e frequentava a Escola Primária Superior de Faro. Mas se ele próprio entende que o seu «primeiro artigo a sério» foi aquele de 1928, considera-lo-ei assim também, para concluir logicamente que Antero Nobre completou, em Setembro deste ano de 1968, quarenta anos de actividade jornalística.

Quatro décadas de actividade jornalística, exercida ininterrupta e intensamente na grande e pequena imprensa por um algarvio, parece-me que bem merece uma referência especial nas colunas de um jornal do Algarve. E embora não seja a pessoa mais qualificada e menos suspeita para o fazer, já que outros a não fizeram não resisto a escrevê-la. Com ela

### Turista ilustre

De visita ao Algarve, onde permanecerá 4 dias, desembarcou no aeroporto de Faro, num avião da T. A. P. o Príncipe Henriche Von Lichtensheir.

## A Bem da Língua Portuguesa O uso de maiúsculas iniciais

pelo Dr. José Pedro Machado

**S**ão muitos os casos previstos na legislação ortográfica a respeito do uso de letras maiúsculas iniciais. A vida quotidiana, porém, traz-nos por vezes casos que, por serem particulares ou especiais, não estão determinados nos preceitos gerais da mesma legislação, o que não significa admitirmos a certeza de que esta contém tudo o que se pode dizer a respeito de tal assunto.

Assim, por exemplo, solicitaram-me esclarecimentos acerca das seguintes particularidades, todas relacionadas, como se vai ver, com a questão das maiúsculas iniciais: *redacção* ou *Redacção* (de jornal); o *santuário* (ou o *Santuário*) de Fátima (as pessoas que se dirigem ao

## 1868 - 1968 DIA 30 DE OUTUBRO CENTENÁRIO DO DR. ANTÓNIO CABREIRA

**C**ONFORME já há dias informamos os nossos leitores, passa no próximo dia 30 do corrente, o 1.º centenário do nascimento deste ilustre académico taviense.

A data comemorativa será evocada, com o programa seguinte:

Às 9,30 horas, Missa na Igreja de São Francisco, que será ce-

lebrada pelo reverendo dr. Joaquim Luis Cupertino, capelão do C.I.S.M.I.

Às 15 horas, sessão solene na Escola Técnica de Tavira, onde serão distribuídos dois prémios

(Continua na 2.ª página)

## Importante despacho sobre Inventário dos tesouros artísticos dos museus

**A**INDA há pouco tempo fomos o valor da imprensa regional para o conhecimento pormenorizado dos poderes públicos para os problemas locais. Salientámos então a atenção que lhe dispensa o sr. Dr. Correia de Oliveira, ilustre Ministro da Economia, por declaração feita quando desempe-

## TURISTAS ENTRADOS EM PORTUGAL

**E**NTRÉ Janeiro e Agosto entram em Portugal um milhão, setecentos e cinquenta e um mil turistas, o que significa um acréscimo de cinco por cento relativamente ao mesmo período do ano anterior — informam estatísticas agora publicadas. Os países que maior número de turistas forneceram neste período foram, por ordem decrescente: a Espanha, o Reino Unido, os Estados Unidos, a França e a Alemanha.

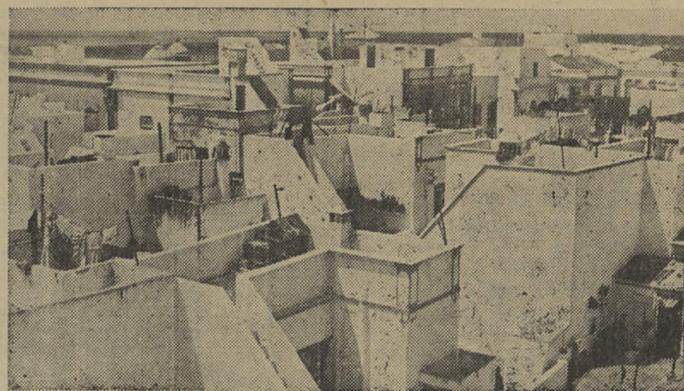
nhou a alta missão de Ministro de Estado.

Noticiou agora a Imprensa diária que o sr. Dr. José Hermano Saraiva, que desempenha as funções de Ministro da Educação Nacional, no elenco governativo do sr. Prof. Dr. Marcello Caetano, lançou as vistas sobre o tesouro artístico dos museus nacionais e regionais, com vista a que eles sejam divulgados, especialmente quanto

(Continua na 2.ª página)

satisfarei também o pedido de colaboração para este jornal, há tempo recebido e ainda não satisfeito apenas porque, na realidade, não me sinto com vocação e aptidões para jornalismo.

(Continua na 2.ª página)



«A Turística Olhão das Açoteias»

## TRÊS DIAS DE OLHÃO

**O** terraço onde estou é aqui, cinco tetos acima do das outras casas. Lá em baixo uma piscina e ao lado um mundo

por CARLOS ALBINO

de obras a fazer. Olhão parece que acordou para o turismo e para um mundo de possibilidades e meios de desenvolvimento

Escolhi viver três dias aqui e ver o mar esteirado para lá das ilhotas dispostas em faixas hesitantes, perturbadas apenas por um pequeno barco e por uma ponte que imagino já construída. Quimera, claro, mas possível como possível será o

(Continua na 2.ª página)

*Santuário* querem ver o Papa); o *Banco* (ou o *banco*) é uma instituição de crédito.

Quanto a este último caso não devemos ter dúvidas: tem

(Continua na 2.ª página)

## Abertura das aulas do ciclo preparatório

As aulas do 1.º ano do ciclo preparatório do ensino secundário da Escola Preparatória do professor Silva Carvalho, a funcionar na Escola Técnica de Tavira, terão início no dia 28 deste mês, segunda-feira próxima.

**O** nosso «bom gosto», uma qualidade que todos nós julgamos ter no sentido mais apurado, sofre, por vezes, duros golpes.

Ainda há dias sucedeu esta coisa, simples demonstração de

## ENGOLIU UM LINGUADO VIVO

Depois de radiografado, teve alta e regressou a casa o marítimo António Sousa Botinas, de 27 anos, residente em Faro, que tinha engolido um linguado vivo. É costume dos pescadores algarvios morderem a cabeça do peixe depois de pescado, para o matar, o que tem sido a causa de várias mortes, quando o peixe se aloja no esôfago e asfixia o pescador. Botinas teve, porém, a sorte de engolir o linguado e, apenas, o trabalho de o digerir.

## TROVA

Penso, quando um dia possa,  
Ter um lar e a mulher,  
Que esta deve ser só nossa  
Mesmo em casa de alugar.

V. P.

## OPINIÃO LIVRE

### O BOM-GOSTO DE CADA UM

por A. J. DO PATROCÍNIO

que o *nosso*, pode não ser não só o melhor, como o geral.

Escutava-se um concerto de jazz, naquele tipo muito americano de batuque e notas estridentes, e um dos nossos ami-

(Continua na 2.ª página)

## O SR. M. JOR VIEIRA BRANCO FOI RECONDUZIDO no cargo de PRESIDENTE DA CÂMARA DE FARO

**O** sr. major João Henrique Vieira Branco, foi reconduzido por mais quatro anos no lugar de Presidente do Município farense.

Por tal motivo foi alvo de uma significativa manifestação de simpatia por parte do funcionalismo Municipal, que se realizou no salão nobre da Câmara.

No acto usou da palavra o sr. António de Andrade, chefe da secretaria, que o saudou em nome do funcionalismo municipal oferecendo ao homenageado uma salva de prata e alguns ramos de flores.

O sr. major Vieira Branco, agradeceu reconhecido o simpático gesto, expressão eloquente de amizade e gratidão.

Felicitemos por tal motivo o sr. major Vieira Branco augurando-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções em prol do progresso da capital algarvia ao iniciar o segundo quadriénio da vigência do seu mandato.

## Novo Presidente da Câmara de Portimão

**E**M substituição do sr. José dos Reis Baptista, que há quatro anos vinha desempenhando com muita competência e inextinguível baírrismo o seu lugar, foi nomeado presidente da Câmara de Portimão, o sr. eng.º Deodato Neto Caboz, conceituado Director da Junta Autónoma dos Portos de Viana do Castelo, algarvio de nascimento, que já exerceu com brilho idênticas funções.

## O SR. DR. JOAQUIM DE MAGALHÃES É O NOVO REITOR DO LICEU NACIONAL DE FARO

**F**OI exonerado, a seu pedido, do lugar de Reitor do Liceu Nacional de Faro, cargo que vinha desempe-

nhando há 22 anos, com elevada competência, grande apuro moral e brilhante dedicação, o sr. Dr. José Ascenso, devotado nacionalista e antigo Governador Civil, substituto e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Em sua substituição foi nomeado o sr. Dr. Joaquim Peixoto da Rocha Magalhães, figura literária do nosso meio, que já exercia actualmente as funções de vice-Reitor.

O Dr. Joaquim Magalhães, há muitos anos radicado no Algarve, onde constituiu família, desde 1955 que exerce as funções de professor efectivo do Liceu de Faro.

É Provedor da Santa Casa da Misericórdia, tem colaborado em muitas manifestações literárias do Algarve, desempenhando também as funções de Presidente do Circulo Cultural do Algarve e da Delegação da Aliança Francesa.

Algarvio pelo coração, pode dizer-se que tem o seu nome ligado a quase todas as manifestações artísticas e literárias do Algarve pois a ele se deve a descoberta desse grande poeta popular algarvio, que foi António Aleixo.

Nunca os destinos do Liceu de Faro poderiam ser depositados em melhores mãos, quer pelo seu valor intelectual, quer pelos seus extraordinários dotes de trabalho e pela generosidade do seu coração.

Ao felicitar-mos muito expressivamente o sr. Dr. Joaquim de Magalhães pela sua nomeação para o lugar de Reitor do primeiro estabelecimento de ensino da nossa província, auguramos-lhe muitas prosperidades no desempenho da sua alta missão.

Aproveitamos o ensejo para agradecer ao novo Reitor do Liceu de Faro, o amável ofício que teve a gentileza de endereçar-nos e escusado será dizer que poderá sempre contar com a nossa mais leal colaboração.



## Quarenta anos de actividade de um jornalista algarvio

(Continuação da 1.ª página)

lista e só por motivos muito especiais alguma vez escrevi para um jornal.

\* \* \*

Compulsando colecções de jornais e recortes de jornais antigos, a que as circunstâncias especiais já referidas não me dão fácil acesso, posso dizer que, depois daquele artigo de Setembro de 1928, Antero Nobre não mais deixou de dedicar-se ao jornalismo como amador, e durante alguns anos até como profissional, pois em três períodos da sua vida, pelo menos, do jornalismo exclusivamente viveu.

De 1928 a 1931, exercendo as funções de secretário da Redacção do «Correio Olhanense» para que o convidara Souza Ferradeira, colaborou em todos os números daquele semanário e, ao mesmo tempo, ainda em outros jornais algarvios, especialmente em «O Monchiquense», «A Folha de Aljezur», «O Olhanense», «O Povo Algarvio» (Tavira), «O Gilão» (Tavira) e a «Juventude» (Faro). E durante o mesmo período fundou e dirigiu os quinzenários «Serões na Província» (Olhão), «Serões Académicos» (Faro) e «A Nossa Aldeia» (Moncarapacho), este último em colaboração com o dr. José Fernandes Mascarenhas, seu conterrâneo e amigo de infância. Note-se, porém, que em 1928 Antero Nobre tinha apenas 18 anos de idade...

Tendo completado em 1931 o Curso Complementar de Letras no Liceu de Faro (com 19 valores em Português e 18 valores em História e Filosofia, diga-se de passagem), foi naquele mesmo ano para Lisboa, onde se matriculou nas Faculdades de Direito e de Letras. E ainda no fim desse mesmo ano iniciou o seu primeiro período de jornalismo profissional, como redactor do diário da tarde «A Revolução», sem deixar de colaborar assiduamente como amador, no «Correio Olhanense», no «Correio Algarvio» (Faro) e ainda no «Jornal do Entroncamento», com cujo director entretanto se relacionara na capital.

Em 1935, tendo deixado a Faculdade de Letras como aluno voluntário, ingressou no quadro redactorial do tri-semanário lisboeta «Os Sports», a convite de Raul de Oliveira e do dr. Salazar Carreira, jornal que era então editado pelo «Diário de Notícias» e onde continuou a trabalhar como profissional, pois só disso viveu até que, em 1936, entrou para o funcionalismo público. Durante oito anos teve a seu cargo especialmente as secções de Campismo, Escotismo e Livros & Revistas de «Os Sports», colaborou algumas vezes no próprio «Diário de Notícias», dirigiu o mensário «Escotismo», órgão da Associação dos Escoteiros de Portugal, e deu ainda a sua colaboração mais ou menos assídua ao «Povo Algarvio», «Jornal do Entroncamento», «Jornal de Sintra», «A Mocidade» (Faro) e «Sempre Pronto» (Lisboa) e colaboração episódica ao diário «O Comércio do Porto».

Em 1941, por ter sido chamado a prestar serviço como oficial miliciano, interrompeu a sua actividade como jornalista remunerado, mas continua a colaborar assiduamente no «Povo Algarvio» e no «Notícias do Algarve» (Vila Real de Santo António). E em 1945, tendo deixado o Exército, inicia novo período de jornalismo profissional como redactor do diário «A Tarde», do Porto, e colaborador do diário «Correio do Sul», de Faro.

Em 1948 assume a direcção do semanário «Correio Olhanense», então reaparecido depois de alguns anos de suspensão, e volta a colaborar no «Povo Algarvio», actividades em que ocupa todos os seus lazes profissionais até ser colocado em Lisboa, como funcionário superior da Intendência Geral dos Abastecimentos. Da capital e até 1950, colabora assiduamente no «Povo Algarvio», «Correio Olhanense», «Notícias do Algarve», «Jornal de Sintra», «Notícias do Entroncamento», (que sucedeu entretanto ao «Jornal do Entroncamento») e em «A Voz Académica» (Queluz). E tendo voltado ao Algarve como Presidente da Câmara Municipal de Olhão, até 1953 dá intensa colaboração à «Gazeta de Olhão», «Povo Algarvio», «Notícias do Algarve», «Correio do Sul» (Faro) e «O Algarve» (Faro).

De 1953 a 1959, de novo em Lisboa, colabora intensamente no «Povo Algarvio», «Notícias do Algarve», «Correio do Sul», «Comércio de Portimão», «Correio Olhanense», «A Voz Académica», «Ordem Nova» (Viseu), «O Concelho de Mafra», «Notícias de Évora» (diário), «Jornal do Barreiro», «Diário do Alentejo» (Beja), «O Alcoba» (Alcobaça), «O Mosteiro» (Tomar) e «Notícias de Viana» (Viana do Castelo). E tendo, no primeiro daqueles anos, sido nomeado colaborador permanente dos Serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, escreve desde então para os mesmos Serviços alguns milhares de artigos sobre os mais variados assuntos da vida nacional e internacional, que praticamente todos os semanários e quinzenários e mesmo alguns diários de todo o país publicaram. Só referentes aos anos de 1953 e 1954, tivemos já ocasião de ler mais de 200 desses artigos escritos para os Serviços de Imprensa do S.N.I.

Depois de 1959, Antero Nobre tem continuado a sua actividade jornalística com relativamente menor inten-

sidade, devido às suas ocupações profissionais. Todavia, a sua colaboração ainda se tem repartido, com certa assiduidade, pelo «Correio do Sul», «O Algarve», «Povo Algarvio», «Jornal do Algarve» (Vila Real de Santo António), «Comércio de Portimão», «Jornal de Lagos», «Folha do Domingo» (Faro), «Sporting Clube Olhanense» (Olhão), «Jornal do Barreiro», «Badalada» (Torres Vedras), «A Voz Académica» (Queluz). E dirige e orienta, presentemente, a revista «Estudos Gonçalves», do Grupo de Estudos Gonçalves e de Expansão do Culto de S. Gonçalo de Lagos.

Marginalmente a toda esta actividade, Antero Nobre tem igualmente publicado, a partir de 1931, quase duas dezenas de opúsculos e volumes com trabalhos literários diversos, nomeadamente de investigação histórica e sobre temas de educação; tem pronunciado também algumas dezenas de conferências e palestras, sobre temas educativos, culturais e políticos, em vários pontos do país; e tem traduzido do francês algumas obras sobre psicologia, pedagogia e política, que foram editadas na sua maioria no Brasil. Mas estas actividades não são propriamente jornalísticas e saem do âmbito da referência que nos propusemos fazer aqui. Terminaremos aquela, por isso, dizendo apenas que, durante esses quarenta anos de actividade jornalística, Antero Nobre assinou os seus escritos não apenas com o seu nome, mas ainda com alguns pseudónimos (que ele perde a indistricção...) que usa desde 1928, principalmente com os de Hermínia Portugal, Júlio d'Aguiar e Zé da Barreta.

\* \* \*

Descrita com a simplicidade com que acima o fiz, poderá parecer minúscula a actividade jornalística de Antero Nobre durante quatro décadas. Ele, porém, desde que em 1927 (antes portanto do tal «primeiro artigo a sério» de 1926...) o diário «O Século», de Lisboa, lhe publicou um artigo sobre o Santo Cristo de Moncarapacho (e outros se seguiram depois no mesmo jornal...), passou a coleccionar recortes de tudo o que publica na Imprensa. E quem tiver acesso, como eu tive, a essa vasta e curiosíssima colecção de recortes, que enche muitas pastas, poderá ver que se trata, afinal, de mais de uma dezena de milhares de artigos sobre os mais variados assuntos, publicados na Imprensa de todo o país. E também verá que muitos milhares desses artigos servem, acima de tudo, para exaltar e defender o Algarve ou apreciar os seus problemas. Antero Nobre não é um jornalista algarvio apenas por haver nascido no Algarve (Moncarapacho) ou ter escrito, ao longo de quarenta anos, principalmente em jornais algarvios. E o acima de tudo porque, nos seus artigos, mesmo nos publicados em jornais estranhos ao Algarve, sempre se tem afirmado orgulhosamente algarvio. E porque a maioria desses artigos foi escrita ao serviço da província onde nasceu.

M. de L.

N. R. — É com prazer que damos à estampa estas notas sobre os 40 anos de jornalismo de Antero Nobre, a quem nos prendem laços de velha amizade, criados nos bancos do liceu e cimentados não só pelo franco convívio como até pela mútua inclinação pelas lides dos jornais.

Antero Nobre teve sempre a paixão das letras e, muito embora tenha sido sempre um distinto funcionário público, em qualquer dos sectores em que tem servido, parece-nos que o seu destino fora desviado da verdadeira rota, porque nascera escritor e jornalista.

Agradecemos a lembrança porque, neste «mare-nostrum» da vida, passar-nos-ia despercebida a efeméride. Quarenta anos de jornalismo ao serviço do Algarve será mormente digno de uma mais expressiva manifestação de carinho e agradecimento.

E porque não? Porque não devemos reunir-nos todos, amigos e admiradores de Antero Nobre no agradável convívio de algumas horas?

Porque não hão-de os algarvios prestar o seu justo reconhecimento a quem sob vários aspectos tem pugnado pela defesa e propagação dos seus valores artísticos, literários e religiosos?

Quarenta longos anos ao serviço da Imprensa Regionalista e da propaganda turística do Algarve é acção digna de louvor e do mais expressivo muito obrigado dos algarvios.

Alea jacta est. Neste momento em que fomos despertados pela ideia da passagem do 40.º aniversário do primeiro escrito de Antero Nobre, aprez-nos enviar-lhe, deste lar amigo, um cordial abraço com votos de futuras prosperidades literárias.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

## Centenário do Dr. António Cabreira

(Continuação da 1.ª página)

de 1.000\$00, cada, a cada um dos alunos de ambos os sexos melhores classificados no ano lectivo de 1967-1968, como justa homenagem á memória do Homem que à causa da instrução pública deu o melhor do seu esforço e que por diploma oficial foi considerado benemérito.

A entrega dos referidos prémios será feita pelo sr dr. Augusto Gamboô Leitão, illustre director daquele estabelecimento de ensino.

Seguidamente, será organizada uma romagem de saudade ao túmulo do sábio matemático, no cemitério do Calvário no qual serão depostos ramos de flores.

A Comissão organizadora das Comemorações do 1.º centenário do Dr. António Tomás da Guarda Cabreira, (Conde de Lagos) convida todos os tavienses e admiradores do homem e da sua obra, a associarem-se aos actos que se vão celebrar em sua memória.

## Três dias de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

aproveitamento destes extensos sapais causa única do mau cheiro.

Disseram-me que o pôr do sol aponta para aqui o espectáculo da conquista da noite ao dia, com cores que nenhum pintor pode avaliar. Verdade: são impagáveis os breves minutos dessa luta que parte de um diâmetro, cheia de cores, vermelha, coral, laranja, o azul que nem se aproxima do verde nem do amarelo e que se encontra algumas vezes nas pinturas flamengas. Extraordinário: hei-de dizer a todos, hei-de escrever que Olhão tem uma beleza inexcédível no fim do dia. Nem em Marvão, nem nas bandas da Ericeira se pode esperar no outro dia aquilo que se viu na véspera, sem falsificações, sem a lírica do mercado das fotografias. Este pôr do sol traria meio-mundo para este terraço cinco tectos acima do das outras casas.

E logo de manhã ainda é o sol que ilumina as telhas quentes das fábricas que se confrontam e apitam interrompendo o subemprego. Pelas ruas o movimento das bicicletas anima-se, o cheiro do peixe é mais umas horas de esperança e um grupo de mulheres palmeiras e dinâmicas já se enerva encostado mesmo ali à espera de que o comboio passe e ligue Olhão novamente a Olhão.

Na rua do ócio onde um bolinho do Algarve, seja ele um D. Rodrigo liberal ou um morgadinho de gila parlamentar calha mesmo a matar, as moças passam, as senhoras sentam-se e um homem com jeito de funcionário público esconde cara e meio fato com o jornal da região aberto, lido e relido. Passou um miudito. — Sou filho de pescador. — Queres sentar-te e comer um bolo? Encolheu os ombros, envergonhado puxou as calças de ruaça para cima até mais não e o seu sorriso, a sua expressão, a sua vontade de dizer sim a uma coisa boa, a uma coisa que naquele momento lhe era acessível, desviou-lhe instintivamente o olhar para a irmanita que na outra banda ensaiava a estratégia de pedir. — Anda cá também tu! E veio logo a correr. Sentaram-se os dois.

— Andas na escola? Andava na primeira classe há já uns anos. — Tens livros? Tinha os mesmos livros há já uns anos. — Ajudas os teus pais? Ajudava os pais à sua maneira há uns anos também.

Comeram vagarosamente tal como o rastilho lento arde também vagarosamente. O rastilho do progresso. Mas arde. Dei-

## Despacho sobre Inventários

(Continuação da 1.ª página)

a peças que se encontrem em museus fora das localidades onde foram encontradas ou a que se achem ligadas, providenciando-se que fotografias ou outras reproduções venham a figurar nos centros culturais locais, tendo em vista que possam ser levadas ao conhecimento dos povos, pela imprensa local, peças de arte ou de história que com eles estejam estreitamente relacionadas.

Aqui está um assunto de alto interesse, que há muito reclamava a atenção de quem de direito, pois que para muitos museus nacionais eram transferidas peças que reclamavam melhor guarda ou conservação, mas que se afastavam da sua origem, sem outro rasto que não fosse a burocracia da transferência por officio.

O Algarve, que foi teatro de estudo de grandes arqueólogos, seus filhos ilustres, como o taviense Estácio da Veiga, tem nos museus Nacionais valioso espólio que serviu aos trabalhos do Dr. Leite de Vascon-

celos, Monsenhor Botto, Atayde de Oliveira e outros.

No Algarve, porém, só ficaram as peças que Atayde de Oliveira foi reunindo para o Museu Arqueológico e Lapidar, Infante D. Henrique, que fundou em Faro, na Igreja dos Capuchos. Só daí em diante, os achados foram tendo lugar próprio na região. Para aí se têm canalizado peças de alguns pontos da província, descobertas, por acaso, quando é certo que há regiões que deveriam ser submetidas a estudo arqueológico.

Tenha-se em vista que não obstante já ter sido objecto de estudo o local das ruínas do Milreu, em Estói, verifica-se que consideradas esgotadas as possibilidades (?) de novas recolhidas, ainda recentemente o arrancar de uma árvore trouxe á luz do dia dois bustos em mármore, cujo transporte para outro local (!) para estudo, deu que falar até ao seu regresso, felizmente já verificado, mas sem que ao povo tivesse sido dado qualquer pormenor do seu valor artístico, o que poderá ser feito agora.

Quanto podemos ver no enunciado do despacho do sr. Ministro da Educação Nacional, preencher-se-á uma lacuna perniciosa que se fazia sentir e diminuía o valor de certas regiões exploradas arqueologicamente.

## Opel - Kadett

Em estado novo, vende-se por motivo de retirada para o Ultramar.

Trata Comandante Secção da Guarda N. Republicana — Telefone 335 ou 11.

## VENDE-SE CASA

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões, quintal e poço de boa água.

Para esclarecimentos, na Rua da Liberdade, 44.

## A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

de se escrever com inicial maiúscula, pois que aí Banco não se refere a um banco qualquer, a este ou àquele estabelecimento de crédito, mas à própria instituição, genericamente.

O Santuário para onde as pessoas se dirigem, independentemente da sua função religiosa, representa papel especial e é monumento como os Jerónimos, Santa Engrácia, a Torre de Belém, a Basílica da Estrela, o Bom Jesus, etc., todos escritos, natural e evidentemente, com inicial maiúscula.

Isto não impede que a mesma palavra também possa aparecer escrita com minúscula na mesma posição em frases como: «houve muita alegria quando souberam que iam erguer um santuário naquele sítio...»; «...o deus talhado em madeira estanciava em modesto santuário...», Latino Coelho, Oração da Coroa, I, cap. 21, p. 371.

Nestas condições, escrevem-se normalmente com iniciais minúsculas palavras como *tesouraria*, *administração*, *reitoria*, *directoria*, *secretaria*, *caixa*, *contencioso*, *letras*, *câmbios*, etc., mesmo quando designem em especial compartimentos ou secções de qualquer estabelecimento particular ou oficial. Compreende-se o motivo: esses estabelecimentos não são raros, pelo que a quantidade de *tesourarias*, *administrações*, etc., seria muito elevada e não justificaria a distinção que se faz com o nome de *uma*

pessoa, com a denominação de um monumento.

Se nos impusessem e se aceitásemos a grafia com maiúscula de *directorias*, *secretarias*, *reitorias*, etc. (e o plural foi usado de propósito porque as circunstâncias bem o exigem), justo seria também escrevermos *Casa de Jantar*, *Cozinha*, *Copa*, etc.

A redacção (dos jornais) está, como creio, nas mesmas condições.

A mesma pessoa que me solicitou esta nótula também deseja saber se *Núncio Apostólico* se escreve com iniciais maiúsculas.

Tem mesmo de ser assim, porque se trata de elevado cargo, e nas duas palavras porque ambas formam o título, ao contrário do que, em certos casos, acontece com *arcebispo de Braga*, *marquês de Pombal*, *patriarca das Índias*, *presidente da República*, *rei da Noruega*, etc.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

## VENDE-SE

Um prédio rés-de-chão, na Rua Capitão Jorge Ribeiro, em Santa Luzia. Tratar com o próprio na direcção indicada.

Igilde Menau Luís, Avenida da República, 204 — OLHÃO.

## O bom-gosto de cada um

(Continuação da 1.ª página)

gos logo sentenciou: «vejam lá vocês como é que isto se pode considerar música, onde está a melodia?!», pois antes de nos podermos manifestar pró, ou contra a sua apreciação, rompe do aparelho uma revoada de palmas do público que assistia ao festival em Bordeus 1968.

Foi pena não ter havido possibilidade de verificar qual seria a opinião de cada um, mas estou convencido que alguns fariam coro com o meu amigo.

Eu talvez não estivesse com ele, não por espírito de contradição, mas é que talvez por ser um habitual ouvinte, tenho o ouvido já um tanto feito a certa música desconcertante, que é como eu lhe chamo, àquela de jazz e a toda a dita música pop e hippie, etc., que afinal tem adeptos, olá se tem, embora conte também com séria crítica.

E quem diz música, diz poesia, outra arte que também sofre os efeitos da evolução. Hoje alguns poetas, e são poetas mesmo a valer, também acham que nos versos, a métrica e a rima, são uma complicação que entrava as ideias a expressar no verso. E surgem poesias, lindas de pensamento, como as imagens famosas de Picasso.

E aqui sim, nos versos desse novo estilo, estou com os que desaprovam a tal poesia que vale não pelo que se lê nos versos escritos, mas sim pelo pensamento que animava a alma do poeta quando os escreveu. Versos, assim a modos de charada, e que tantos adeptos vai tendo.

Será falta de bom gosto, ou de bom senso?!

A. J. do Patrocínio



## Agradecimento

A família de **Maria Apolinária Correia Lopes**, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio atestar o mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram e demonstraram grandes provas de carinho durante a sua prolongada doença em Lisboa e Tavira.

Bem assim como a todos que se dignaram assistir ao seu funeral.

## Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex. mos Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

## VENDE-SE

Uma courela de terra de sepear, que consta de casa de habitação e suas dependências, com alfarrobeiras e oliveiras, com poço de água no sítio denominado Fonte Salgada, St.ª Maria — Tavira.

Quem pretender dirija-se a Jorge de Jesus Vidal, Almargem — Conceição de Tavira.

## Vida Desportiva

(Continuação da 4.ª página)

O resultado traduz o que se passou dentro do campo.

Falta-nos o Sport Faro e Benfica. Ainda que goleado, nunca se deu por vencido, sabendo de antemão que na sua bagagem não possuía armas para vencer os eborenses. A relva é factor a considerar. Porém, isto não chega para juntar ao fraco rendimento do Sport F. e Benfica.

### Campeonato Nacional da III Divisão

Amanhã, a jornada número 3, apresenta-se fácil para os clubes algarvios.

O Farense, no seu ambiente, se tudo correr no campo da normalidade, não terá muitas dificuldades perante um Cova da Piedade sempre difícil e agora em busca dos primeiros pontos.

O Olhanense continuará invicto, como tal no comando, pois o Juventude não nos parece capaz de regressar a Evora na posição de vencedor, já que o empate seria o melhor que poderia fazer.

O mesmo diremos em relação ao Sarilhense de visita a Vila Real de Santo António. Agora mais rodados os lusitanistas ganharão facilmente.

Finalmente o Sport Faro e Benfica mais uma vez de viagem, é o único que nos parece capaz de não corresponder à jornada vitoriosa que prevemos.

Neto Gomes

### ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

#### Campeonato Corporativo de Futebol

Resultados da 1.ª jornada

Estombar 1 — Ferreiras 0  
Albufeira 4 — Sind. Ind. Hotl. 2  
C. T. T. 1 — Casa Pescad. Port. 5  
Navegadores 3 — Farauto 3  
Cacela 2 — Casa Pesc. Fusetá 2  
Luz de Tavira 1 — Conc. Tavira 0

No encontro Casa do Povo de Luz de Tavira — Casa do Povo de Conceição de Tavira, muito embora o empate premiase o labor dos visitantes os quais não têm rematadores à altura das exigências da equipa, a vitória dos homens da Luz de Tavira está certa, já que procuraram sempre o golo com mais afinco e quase no final do jogo conseguiram levar a bola ao fundo das redes, à guarda de Alberto. Nos visitantes destacamos toda a sua defesa, com destaque para Olívio, possante e autoritário em todo o encontro. Bastar-lhe-á rever melhor o seu sentido posicional de jogo e estará ali um óptimo jogador; nos visitantes, Joviano e Hermínio superiorizaram-se aos companheiros.

Arbitragem sem problemas, facilitada pela correcção das duas equipas.

Jogos para amanhã:

Ferreiras — C. T. T.  
Sindicato Hoteleira — Estombar  
Luz de Tavira — Farauto  
Conceição de Tavira — Cacela  
Fusetá — Navegadores

Alteração ao Regulamento do Campeonato Substituições

São permitidas as substituições de dois jogadores, sem distinção de lugares, durante o encontro.

Os jogadores que forem substituídos, ficam automaticamente impedidos de voltar a jogar, nesse encontro.

#### Nacional de Pesca de Mar

Com a participação de 22 concorrentes algarvios, tem lugar em 5 de Novembro próximo, em Cascais, o Nacional desta modalidade, a que concorrem um total de 248 pescadores.

## «Andrade & Domingos, Limitada»

**Certifico narrativamente e para efeitos de publicação**

que, por escritura lavrada em 10 de Outubro de 1968, de fls. 5 a 7 do Livro A-38, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Luis da Encarnação de Andrade e José dos Santos Domingos, casados, residentes em Tavira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Andrade & Domingos, Limitada», tem a sua sede na freguesia de Santa Maria, do concelho de Tavira, na Rua Jacques Pessoa, número 29 e durará por tempo indeterminado contando-se o seu início em 2 de Janeiro de 1967.

2.º

O seu objecto é o comércio de móveis e qualquer outro ramo em que a sociedade acordar.

3.º

O capital social é de 60.000\$00 representado por duas quotas iguais, uma de cada sócio, estando integralmente realizada a quota do sócio Luis da Encarnação de Andrade e parcialmente em 50% a quota do sócio José dos Santos Domingos, sendo os restantes 50% a realizar oportunamente por acordo de ambos.

4.º

A cessão total ou parcial de quotas fica dependente de prévio consentimento da sociedade.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for convenicionado entre si, será exercida por ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de um para documentos de mero expediente e sendo necessária a de ambos para documentos que obriguem a firma.

6.º

E' expressamente proibido aos gerentes assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas ao interesse da sociedade.

7.º

Não serão exigíveis presta-

## TOTOBOLA

9.ª jornada — 3/11/1968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Braga — Leixões . . . . .	1
2 Belenenses — Varzim . . . . .	1
3 Porto — Sporting . . . . .	1
4 Académica — Guimarães . . . . .	1
5 União Tomar — Cuf . . . . .	1
6 Famalicão — Beira Mar . . . . .	1
7 Ac. Viseu — Salgueiros . . . . .	2
8 Covilha — Penafiel . . . . .	x
9 Espinho — T. Novas . . . . .	1
10 Leça — Tramagal . . . . .	1
11 Alhandra — Lusitano . . . . .	1
12 Sintrense — Torreense . . . . .	x
13 Seixal — Sesimbra . . . . .	1

V. P.

## FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots

Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.º

LISBOA

(Envia-se à cobrança)

ções suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juros, conforme entre si for convenicionado.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 15 de Outubro de 1968.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Maria Elete Teófilo Lopes  
Dias Nobre

## Cartório Notarial de Tavira

**Certifico narrativamente e para efeitos de publicação**

que, por escritura de 16 de Outubro de 1968, lavrada de folhas 14v. a 16v. do livro número B-38, de «Escrituras Diversas», deste cartório, José Viagas Pires, casado com Maria Marta Pires Carrusca no regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Santa Catarina, deste concelho, onde reside na respectiva Aldeia, declarou que, com exclusão de qualquer outra pessoa, ele e sua mulher são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio averbado nas respectivas matrizes em seu nome: — Prédio urbano, na Aldeia e freguesia de Santa Catarina, deste concelho, que se compõe de duas moradas de casas e um armazém, com vários compartimentos, dependências e quintal, a confrontar do nascente Manuel Mendonça, norte Rua que vai para o cemitério, poente Luciano Tomás Luz e sul estrada Nacional e inscrito na respectiva matriz sob os artigos 1224, 1225 e 1231, urbanos, com o valor matricial total de 45.540\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira.

Que este prédio resultou da construção por si feita das duas moradas de casas e do armazém, com vários compartimentos e dependências, em um terreno para construção, com as confrontações e localização atrás indicadas e omissão na respectiva matriz, que em 1923 comprou a Manuel de Sousa Carrusca e sua mulher Maria João, casados no regime de comunhão geral de bens e naturais e residentes na dita Aldeia de Santa Catarina, pelo preço de 600\$00 e em escrito particular, com as assinaturas dos vendedores e de duas testemunhas.

Que esse escrito se extraviou, não tendo, assim, possibilidade de comprovar a aquisição do terreno pelos meios normais. Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 18 de Outubro de 1968

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes  
Dias Nobre

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Amélia Cansado Carvalho, D. Ermelinda do Carmo Zacarias e o sr. Virgílio Evaristo Cavaco.

Em 27 — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, D. Celina Maria de Santana Cordeiro Piedade, menina Ana Luísa Sofia Miguel Mendonça e srs. rev. prior António do Nascimento Patrício, João dos Santos da Conceição, Vitor José Camões Castanho Soares e Manuel Joaquim Neto Gomes.

Em 28 — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Gipse Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emilia Jacinto Fernandes, menina Maria Líbia Vieira Bento, srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares e srs. Renato Eusébio Eugénio Quesma e Custódio Filipe Canseira.

Em 30 — D. Carolina Maria Araujo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e menino Carlos Miguel da Luz Peres.

Em 31 — D. Maria Suzela Quinteiro Dias e menina Maria Manuela Galvão Cansado.

D. Maria José Horta Ramos Rodrigues e srs. Eduardo dos Santos Ramos e Felício António dos Santos.

### Partidas e Chegadas

Regressou do Ultramar e seguiu para Agueda, a fim de frequentar a Escola de Oficiais, o nosso prezado assinante sr. Rogério Fernandes Teixeira, 1.º sargento do Exército, que partiu para aquela localidade com sua esposa, onde fixou residência.

## Guarda-Livros

Precisa-se para início de Contabilidade Organizada, a partir de Janeiro de 1969.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por correspondência, indicando, neste caso, referências e vencimento pretendido.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

## Livros e Revistas

**Ciência e Técnica Fiscal** — Publicou-se o número 114, referente a Junho, do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, publicação de grande utilidade para quantos trabalham em assuntos ligados com as Contribuições e Impostos.

**Revista Turismo** — Publicou-se o n.º 26 — Série Regional, dedicado ao distrito de Bragança, com excelentes fotos.

A formosa cidade de Chaves, com a sua ponte romana, ocupa lugar de destaque bem como Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Moncorvo, Miranda do Douro, Mirandela, Peso da Régua, Vila Flor, Vinhais e Canadeda de Ancieas.

Trata-se de um magnífico número de propaganda ao distrito de Bragança.

### Embalagem Ano IV — N.º 15

Revista do Instituto Português de embalagem atinge maior interesse para os produtores e comerciantes porque uma boa embalagem é um dos factores necessários do êxito no negócio.

Sob a epígrafe «Actualidades» este número dá notícia circunstanciada do que foi a Semana da Embalagem no Algarve que, como noticiámos, decorreu em Faro, inaugurada no dia 5 de Maio do corrente ano, sob a presidência do sr. major Vieira Branco e com sessões práticas a que assistiram os alunos das Escolas Técnicas da nossa província.

O presente número ostenta um bom gosto notável sob o aspecto gráfico e apresenta assuntos da maior utilidade e da técnica mais avançada.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Adube com NITROLUSAL, NITRAPOR e NITRATO DE CALCIO que são bons adubos de NITRATOS DE PORTUGAL.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

## POLIOMIELITE

### Paralisia Infantil

É do domínio público e deve ser especialmente do conhecimento de todos os pais que a Direcção-Geral de Saúde efectuou uma larga campanha de vacinação antipoliomielítica, por todos os concelhos e freguesias do País, no intuito de facilitar a imunização de crianças e jovens, contra essa gravíssima doença, que é a paralisia infantil.

Tanto através de Delegações e Subdelegações de Saúde, como de Postos de Vacinação, distribuídos por inúmeras freguesias, têm sido convocadas as crianças e jovens, em idades de vacinação, para que recebam as 1.ª, 2.ª e 3.ª doses e fiquem convenientemente defendidas da terrível enfermidade.

Infelizmente, como acontece muitas vezes, só nos anos de 1966 e 1967 houve significativo número de vacinações e, em correspondência, logo diminuíram os casos e óbitos, provocados por tal doença, como se vê pelos elementos estatísticos seguintes:

Anos	Casos	Óbitos
1965	292	28
1966	13	4
1967	5	2

Infelizmente, porque, já no ano de 1968, ao contrário do que seria para esperar, as populações têm esquecido os apelos que lhe são continuamente dirigidos pelas Autoridades Sanitárias e não acorrem à vacinação, como seria do seu maior interesse.

Além de haver ainda muitas crianças e jovens, que não receberam sequer a 1.ª dose de vacina antipoliomielítica, de Sabin, por via bucal, muitas outras deixaram de receber as 2.ª e 3.ª doses, que são absolutamente indispensáveis, para uma boa imunização.

O resultado não se fez esperar e é triste dizê-lo, mas já começaram a registar-se mais casos e óbitos.

Só no 1.º trimestre de 1968 já houve mais casos do que em todo o ano de 1967.

Convencida de que não «brada no deserto», a Direcção-Geral de Saúde vem novamente apelar para todos os pais, a fim de que levem os seus filhos à vacinação.

Ela é muito simples e absolutamente inofensiva, pois é feita com aplicação de 3 gotas de vacina, pela boca, para cada dose.

Com sacrifício de uns breves minutos, todos os pais podem livrar os seus filhos de uma doença gravíssima, que os pode matar ou deixá-los inutilizados para a vida, paralíticos ou deformados.

Há Postos de Vacinação por toda a parte! Nas Delegações ou Subdelegações de Saúde, nos Dispensários do Instituto Maternal e em milhares de Postos de Vacinação, espalhados por muitas das freguesias do País!

Não percam tempo! Levem depressa os seus filhos a vacinar! Não queiram que, por sua culpa, eles possam vir a ter a paralisia infantil!

## Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro

### AVISO

#### Concurso para Guardas

#### Provisórios da P. S. P.

Comunica-se que está aberto concurso para guardas provisórios da P.S.P. até ao dia 3 de Novembro próximo, devendo os candidatos que a ele desejarem concorrer dirigir-se à Secretaria do Comando da P.S.P. de Faro ou aos Postos da P.S.P., onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Os documentos podem ser enviados directamente pelos interessados, sob registo, ao Comando-Geral da P.S.P. — Avenida António Augusto de Aguiar, 18, Lisboa-1, ou entregues nas Secretarias do Comando da P.S.P. de Faro, das Unidades Militares ou ainda das Câmaras Municipais.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

As provas do concurso terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro, aos 17 de Outubro de 1968

O Comandante Interino,  
Artur Jesuino da Cruz  
Comissário

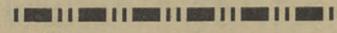
### Edições de Artistas Mutilados

COMO nos anos anteriores, EDAR - Edições de Artistas Mutilados, Lda., editou mais uma série de trabalhos dos pintores sem braços, com motivos de Natal.

Lindos calendários de secretária e interessantes coleções de postais coloridos, completam a obra maravilhosa que os artistas mutilados apresentam para o próximo Natal, que intitulam de «Felicitação — Mensagem de Alegria».

É justo louvá-los pela sua arte e pelo seu esforço e simultaneamente prestar-lhe a ajuda monetária que tanto necessitam.

Todos os pedidos para estes preciosos brindes de Natal poderão ser dirigidos à Rua de Arroios, 88 r/c Lisboa ou ao apartado 1337 — Lisboa-1.



### Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . . . .	111
Polícia . . . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . . .	44
Camionagem de carga . . . .	158
Camionagem de passageiros. 181	
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

### Vida Religiosa

**Horário das missas dominicais:**  
 Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.  
 Às 9,30 horas — Santa Luzia.  
 Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
 Às 12 horas — São Francisco.

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:  
 Hoje — **NÃO INCOMODE** (Comédia) com Doris Day e **TRATAMENTO DE CHOQUE** (Drama) com Stuart Whitman, para maiores de 17 anos.

Domingo — **AS FEITICEIRAS** (Comédia) com Capucine e **VIOLÊNCIA A BORDO** (Drama) com Anthony Newley, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **RIFIPI EM PARIS** (Policial) com Jean Gabin e **O CRIME DO DR. CRIPPEN** (Drama) com Donald Pleasence, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — **O ESPIÃO DE CHAPEU VERDE** (Policial) com Robert Vaughn e **A FURIA DO DESEJO** (Drama) com Charlton Heston, para maiores de 17 anos.

Sexta-feira — **OS JUIZES DA BIBLIA** (Drama) com Anton Greesink e **CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE** (Policial) com Eddie Constantine, para maiores de 12 anos.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

## Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.  
 Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

## Higiene Pública em Santa Luzia

JÁ por diversas vezes nos temos referido nestas colunas ao problema da higiene pública em Santa Luzia. Além da falta de esgotos, que muito implica no problema da higiene local, há por lá muitas estrumeiras a que é necessário pôr cobro, bem como a limpeza das ruas e da zona do Cais que oferecem um aspecto deplorável. A pedido dos habitantes daquela importante povoação marítima, chamamos a atenção de quem superintende no assunto.

## Pequenos Apontamentos

### DILEMA

Em Luanda um açougueiro fez frente à polícia durante umas horas, porque esta lhe apreendeu uma porção de carne destinada ao consumo público e que estava em estado de putrefacção, coberta de vermes. Não compreendemos que razão assistia à autoridade para tomar tão insólita atitude. E se não vejamos: como há-de o homem ser considerado benquista e concelhado cidadão se não possuir avultada maquia e como há-de arrecadá-la se não usar destes engenhosos processos?

### ACHAQUES

Quando um indivíduo se esgota num trabalho mais ou menos pesado, se a isso tem direito, reformando-o, batem-lhe nas costas e desejam-lhe felicidades. Isto, se segue carreira que leve a esse fim, por que os outros... Está então na idade em que mais precisa de recursos porque a decrepitude, debilitando-lhe as forças, ocasiona todos os achaques. É então também que os vencimentos são diminuídos numa clarividente previsão. Se resmungam quem arranjar outros meios de trabalho, ele que bem merece o descanso e que se sente esvaído de forças. E' o que acontece connosco: depois de 50 anos de porfiada labuta com crianças e adultos, com menos faltas ao serviço do que anos de labor, rateiam-nos os vencimentos e começam a surgir as enfermidades. Primeiro foram os diabètes e agora é a *tensão* que sobe e desce como os garotos nos circos. Podíamos recorrer a economias amealhadas mas como, se na efectividade já o funcionário tem de apelar para habilidades de equilibrista para que lhe chegue o que lhe dão? Mas como tristezas não pagam dívidas e antes um raio de alegria que o negrume da amargura, vamos à história. E já que falamos de *tensão*... Uma santa velhinha cuja memória trazemos guardada no coração com a unção de quem guarda coisa sacrossanta em relicário, vivia com uma filha e abeirava-se dos 90 anos quando a sua saúde teve qualquer abalo. Chamado o médico, observou a doente e recomendou à filha restrições na alimentação por causa da *tensão*. Quando a filha lhe transmitiu o que o médico dissera, depois de a ouvir a anciã retorquiu: «Sabes que mais? O que eu não tenho é *tensão* de fazer o que ele diz». Continuou a alimentar-se como até ali e quando morreu já passava dos 95 anos.

### TRANSPLANTAÇÕES

Estamos na era das transplantações e estamos convencidos de que não vem muito longe o dia em que o indivíduo sairá deste mundo sem nenhuma peça orgânica com que nele entrou. Vão-se deteriorando, deitam-se fora e substituem-se. Estão à vista os corações de plástico e devem abrir-se armazéns para a sua venda. Aos animais, nossos irmãos na fundamental criação, iremos também buscar os órgãos de que necessitarmos. Já estão a mudar para a nossa boca os dentes dos macacos, e pena temos nós de que esta transplantação não houvesse vindo mais cedo porque não teríamos adquirido a dentadura que agora usamos. No que achamos maiores dificuldades é no estômago. Qual será o animal que o possa fornecer para substituir, sem dano, certos estômagos que todos conhecemos e que são verdadeiros celeiros e tonéis?

### LUTO

De entre as convenções estabelecidas, mais ou menos ridículas, por que se rege a nossa sociedade há uma, entre tantas, que sobressai pela sua hipocrisia — é o luto. Para cada pessoa de família, consoante o grau de parentesco mais ou menos estreito, há um período que o calendário marca para se usar roupa escura e evitar certos actos, de modo que andamos a contar pelos dedos os dias que faltam para a mudança da andaina e para a comparação em actos mais ou menos ruidosos e alegres. E mal a conta chega ao fim eis que o luto se evapora cumpridos os prazos estabelecidos. Não conta a amargura que reside cá dentro e que o tempo pode aliviar mas não apaga. O que se tem de observar com rigor é o parece mal, o não tenham que murmurar.

E já agora vai uma historietta que não há como elas para firmar as asserções que se produzem. Eramos então alunos da Escola Normal. Nunca fomos dançarinos nem músicos, sendo até o único entre os nossos companheiros que não praticávamos estas artes, sendo certo que alguns de entre eles eram nelas primorosos. Mas gostávamos de assistir às funções onde eles se exibiam. Em certa ocasião proporcionou-se um baile e um dos componentes destacado do grupo não podia ir porque havia pouco, lhe tinha morrido a avó. Alegava ele estas razões e mostrava-se renitente em acompanhar-nos. Até que um de nós lançou o argumento decisivo — anda já que é por alma da tua avó. — O moço comoveu-se, convenceu-se e lá foi connosco.

Bem cedo se foi juntar com ela no Além. Se as almas lá se encontram e se reconhecem como teria sido aquele ajuste de contas?

Trindado e Lima



## Taça de Portugal

Foi a segunda vez que vimos actuar o Farense na presente época e desta vez perante um Salgueiros, guia isolado da 2.ª Divisão, Grupo Norte. Previamente não só uma partida difícil mas também um resultado desfavorável. Todavia veio mais uma vez ao cimo a não existência da lógica no futebol. Vimos um Farense consciente do seu real valor comandar as operações durante toda a parte assim, com todo o mérito, eliminou da prova o seu opositor nortenho.

O último domingo, poderá dizer-se, rondou uma totalidade quase feliz para os nossos representantes. E, foi quase feliz, porque só dois dos cinco clubes do Algarve ficaram pelo caminho, que menos interessava, ou seja, cedo de mais abandonaram a Taça de Portugal.

Em Espinho, e perante o Sporting local, uma equipa em busca de melhores dias e a procurar a todo o transe um bom resultado para oferecer ao seu público, o Olhanense saiu-se vitorioso, ainda que com as dificuldades que previamos.

A equipa correspondeu inteiramente e isto é mais que suficiente para fazer criar em redor

dos homens de Olhão uma confiança maior para os próximos encontros.

O Portimonense, juntou aos bons resultados que vem fazendo esta temporada mais uma excelente vitória e desta vez no campo do adversário.

Tal como vaticinámos a vitória era possível, sem esquecermos as dificuldades que ofereciam os homens de Sesimbra.

Perante isto o Portimonense assegurou a sua passagem à eliminatória seguinte e caminha a passos largos ao encontro da forma ideal,

Os menos felizes e por factores muito iguais foram o Lusitano, que viajou até Peniche, e o Sport Faro e Benfica, de caminhada até Evora.

Os homens da margem direita do Guadiana, realizaram uma partida dentro da bitola habitual e aproveitaram esta jornada da Taça para integrar na sua equipa dois homens há muito afastados do clube. Estamos a recordar os casos de Salas, ex-Desportivo de Beja e de Brito ex-Olhanense, que são sem dúvida dois magníficos reforços.

(Continua na 3.ª página)

## DA LEI DA MORTE TE LIBERTASTE

DENTRO em breve chegará o dia triste que recordará o segundo aniversário da morte de Luciano uma das esperanças mais reais do nosso futebol.

Nascera na Vila Cubista e rapidamente mentalizara os homens da bola que tinha condições invejáveis para a prática do Desporto Rei.

No seu Olhanense, conheceu o caminho que o conduziria ao encontro de homens de maior nomeada, da qual acabaria por fazer parte.

Fora, como muitos outros um sacrificado para conseguir um lugar de destaque no glorioso Benfica.

Fora, um mártir do Desporto, tanto assim que um dia alguém se recordou de classificá-lo como rei das lesões. Venceu-as, dado que o seu sonho se vinha a concretizar, ainda que tivesse testemunhado que achava impossível tal realidade, vindo a morte interrompê-lo.

A notícia chegara triste e rapidamente percorreu o País através da Rádio e Orgãos de Informação.

Toda a Imprensa se cobrira de luto e transcrevia a hora mais emocionante e lacrimosa que o desporto português vivera.

Lágrimas que nada remediavam saíram dos olhos daqueles, que mais directamente com ele conviveram. E na hora da tragédia todos os corações se abriram e disse-ram presente em favor da família do desditoso Luciano.

Na hora do adeus nem todos esqueceram o momento trágico que enlutou o Desporto Nacional, mas toda aquela massa humana que esteve no Estádio da Luz, recordou certamente a ausência daqueles que agora integrados na Selecção Nacional, bem poderiam naquela tarde de Outubro estar junto de sua filha que na pessoa de seu pai receberia deles, o testemunho grato das horas doces que vivera.

Não estava em causa um jogo de futebol, mas a mais justa e significativa homenagem feita em campos de Portugal.

No momento do adeus todos se quiseram juntar ao Sport Lisboa e Benfica, clube que na hora do infortúnio o inditoso futebolista algarvio representara, para se associarem à sua homenagem póstuma, mas o único sim vivo, partiu de Coimbra, onde reside a velha Associação Académica, orgulho da Juventude desportista.

O Estádio da Luz, que até aqui fora cenário de tardes e noites inesquecíveis no momento da vitória, era naquela tarde de 20 de Outubro de 1968, o verdadeiro retrato que recordava o momento de dor que se vivera.

Lá estava a sua filha Luciana Fernandes, a confundir ainda mais as centenas de corações sentimentais que acorreram ao Estádio que fora túmulo de seu pai.

Foi na imagem viva de sua filha, que o infortunado desportista recebeu o testemunho da saudade, daqueles que tanto o admiraram como homem e desportista.

Quando seu nome correu os quatro cantos do Estádio da Luz, todos os olhos se cobriram de lágrimas, mesmo os mais fortes, que lentamente sentiram correr ao longo das suas faces lágrimas que eram a tradução mais sincera do adeus que lhe transmitiram.

Foi um momento inesquecível ainda que jamais alguém deseja recordar, e só um coração bastante forte poderia transcrever na íntegra a hora que esteve em causa.

Podes estar certo Luciano que nunca mais cairás no esquecimento de todo e qualquer desportista.

NETO GOMES